

A importância da cosmovisão cristã em tempos de secularismo

The Importance of the Christian Worldview in Times of Secularism

Valter Nunes dos Santos Júnior¹
Anderson Menezes de Queiroz²

RESUMO

Pouca importância tem sido dada para as Escrituras Sagradas entre os que professam a fé cristã no tempo presente, onde a visão de mundo cristã tem perdido seu espaço na esfera pública. Com seu abandono no ocidente, outro pensamento tem ganhado veemência entre os ocidentais: o secularismo. Poucas pessoas têm o conhecimento da cosmovisão cristã e da sua estrutura e relevância para todo o sistema da vida humana, como a origem do cosmo, seus propósitos e fins. Além de conter uma estrutura verdadeira e plausível, ocorreram situações que contribuíram para a perda de sua influência na sociedade ocidental, trazendo consequências até hoje. Como tendo proposições que são relevantes e que trazem sentido para criação e seres humanos, ela precisa ser conhecida e vivida por aqueles que a professam. O presente artigo almeja, através de pesquisa bibliográfica, explicar sobre a definição de cosmovisão cristã e sua relevância na sociedade, descrever como a sua visão foi sendo abandonada até a filosofia atual e as suas consequências e expor a necessidade de uma cosmovisão centrada nas Escrituras Sagradas para o alcance de uma sociedade saudável. O resultado dessa obra é levar aos que creem na visão cristã de mundo tenham o conhecimento proposicional da sua fé, as consequências pelo seu abandono e a relevância em ser vivida em todas as áreas da vida.

Palavras-chaves: Cosmovisão; Secularismo; Modernidade; Pós-modernidade; Visão cristã.

ABSTRACT

Little importance has been given to the Holy Scriptures among those who profess the Christian faith in the present time, where the Christian worldview has lost its place in the public sphere. With its abandonment in the Western, another thought has gained vehemence among Westerners: secularism. Few people have the knowledge of the Christian worldview and its structure and relevance to the entire system of human life, such as the origins of the cosmos, its purposes and ends. In addition to containing a true and plausible structure, there were situations for the loss of its influence in Western

¹ Bacharel em Teologia no Seminário Teológico Batista do Nordeste - Campus Itabuna. Licenciatura em História em andamento pelo Seminário Batista do Sul. E-mail: waltterjr2@gmail.com.

² Bacharel em Teologia pela FBB - Faculdade Batista Brasileira. Licenciado em Filosofia pela FBB - Faculdade Batista Brasileira. Pós-graduado em Teologia Bíblica pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper.

society, bringing consequences to this day. As having prepositions that are relevant and that bring meaning to creation and human beings, it must be known and lived by those who profess it. This article aims, through bibliographical research, to explain the definition of the Christian worldview and its relevance to society, describe how your vision has been abandoned to current philosophy and its consequences and expose the need for a worldview centered on the Holy Scriptures for achieving a healthy society. The result of this work is to lead those who believe in the Christian worldview to have propositional knowledge of their faith, as consequences for their abandonment and a person to be lived in all areas of life.

Keywords: Worldview; Secularism; Modernity; Post-modernity; Christian view.

INTRODUÇÃO

Uma atitude notória nestes tempos é a falta de fundamento nas Escrituras sagradas entre os cristãos. Não é de agora, mas muito da visão de mundo cristã foi perdido e o secularismo tem infiltrado e seduzido alguns crentes a pensarem de forma secular.

Vivemos em um mundo pós-moderno onde os assuntos relacionados a Deus tem se restringido à esfera privada. Não se pode falar de Cristianismo na universidade ou no trabalho e em diversos outros ambientes. Desta forma, acaba que os princípios bíblicos não podem se ingressar na esfera pública e muitos cristãos vivem nesses moldes, prejudicando não somente o cristianismo, mas muitas outras áreas, entre as quais o pensamento judaico-cristão foi se perdendo, resultando em perda do sentido de vida. Assim nos exorta que, se temos uma cosmovisão cristã, que busquemos dissipar as contradições em nossa visão de mundo³.

Se a cosmovisão cristã reformada não pode adentrar-se na esfera pública e o ceticismo cresce de maneira profunda, como podemos definir o que é certo e errado? Como incentivar comportamentos onde valores éticos são divididos?

Sendo assim, o intuito desta obra é mostrar a relevância da cosmovisão cristã – que foi perdendo seu espaço na era secular – e como seus valores e princípios precisam ser revividos em todas as áreas da vida humana, mesmo vivendo numa sociedade tão marcada pelo ceticismo.

1. A COMPAIXÃO E GRAÇA

³ SIRE, J. W. *Dando o nome ao elefante: cosmovisão como um conceito*. 2. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

1.1 Definições bíblicas e teológicas

Para iniciar uma compreensão de como as pessoas vivem e interpretam o cosmo, em um mundo pluralista, relativista e secular, precisamos identificar o que é cosmovisão:

A cosmovisão é um modo de ver o mundo! É a interpretação que fazemos da realidade derradeira. E o sistema de pressupostos que usamos para organizar e interpretar nossa experiência da vida. É literalmente nossa visão do cosmo.⁴

Portanto, a cosmovisão está ligada à forma como as pessoas veem o mundo e têm as suas respostas para a realidade que os permeia – é a base que organiza o modo de pensar e agir e serve de uma chave hermenêutica para a vida. Goheen e Bartholomew (2016), diz que a visão de mundo não é uma forma criada pelo intelecto, mas que está subjacente ao que se acredita, é mais profundo que qualquer ideologia ou ciência, no qual esses elementos são construídos de uma base de uma cosmovisão.⁵

Sendo assim para construir uma definição de cosmovisão cristã, antes precisamos aprofundar na construção da visão cristã de mundo, que tem como intuito uma ferramenta de interpretação na igreja, auxiliando aos cristãos no conhecimento e grandeza do cosmos, que tem gerado ações relevantes para o ministério da igreja, na vida cristã e na defesa do evangelho, entre outros⁶. Diante de vários conceitos e teóricos que falam sobre este assunto, James W. Sire nos dá uma excelente definição:

Cosmovisão é um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expresso como estória ou num conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou totalmente falsas) que sustentamos (consciente ou subconscientemente, consistente ou inconsistentemente) sobre a constituição básica da realidade, e que fornece o fundamento no qual vivemos, nos movemos e existimos.⁷

Com este conceito, podemos verificar detalhes que serão de propósitos essenciais para o entendimento do grande valor da visão cristã. Quando o autor cita que uma

⁴ FERREIRA, F.; MYATT, A. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. 2ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. p.5.

⁵ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

⁶ NAUGLE, D. K. *Cosmovisão: a história de um conceito*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

⁷ SIRE, J. W. *O universo ao lado*. 5ª. ed. Brasília, DF: Monergismo, 2018. p. 179

cosmovisão é uma orientação primordial do coração, deve-se observar que a palavra “coração” tem uma conotação diferente daquela existente no âmbito popular e como a Bíblia ensina⁸. Quando as Escrituras Sagradas falam sobre o coração, elas falam do componente central que define o homem. A antropologia na perspectiva cristã vê o coração do ser humano como parte subjetiva importante para o conhecimento do indivíduo que está ligado a várias áreas da vida, diferente do pensamento onde o coração está somente relacionado a emoções e afeições.

Em todo Antigo e Novo Testamento, quando se fala sobre o coração, são englobados todos os aspectos do ser humano, como núcleo do intelecto (Provérbios 2.20), do afeto (Êxodo 4.14), da vontade (1 Crônicas 29.18), da vida religiosa de uma pessoa (Deuteronômio 6.5), do centro psíquico dos sentimentos humanos (João 14.1), a matriz da vida espiritual (Atos 8.21), o âmago do intelecto e da vontade (Romanos 1.21). O que se trata aqui é que se quisermos conhecer uma pessoa em sua totalidade, a cosmovisão cristã mostrará que o coração é de suma importância para uma leitura social, cultural e antropológica do indivíduo⁹.

Pode-se observar que o denominador influente que faz com que as pessoas interpretem o mundo e vivam de acordo como vivem em cada contexto da vida é a maneira como o seu coração orienta.

As pessoas são pensadoras e artífices, indubitavelmente, mas antes de serem essas ou qualquer outra coisa, são adoradoras cuja natureza essencial é adorar. Portanto, não há pessoas verdadeiramente não religiosas ou incrédulas, a despeito dos protestos pessoais. Assim como a natureza, o coração humano, dado ao seu desígnio divino, abomina o vácuo. Seu vazio deve ser preenchido, seus anseios satisfeitos, suas perguntas respondidas, sua inquietude acalmada. Ele está num constante busca de paz, verdade, contentamento e realização.¹⁰

Todo ser humano precisa de sentido para lidar com as questões da vida e a base para isso está no seu interior, onde estão o alicerce ou a crença de como sustentar a sua forma de agir. Ele precisa acreditar em algo, mostrando que o homem pode ser definido

⁸ SIRE, J. W. *Dando o nome ao elefante: cosmovisão como um conceito*. 2. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

⁹ NAUGLE, D. K. *Cosmovisão: a história de um conceito*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

¹⁰ NAUGLE, D. K. *Cosmovisão: a história de um conceito*. 1ª. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.p. 35

como religioso, tirando aquela falsa ideia de que a religião está no campo da vida privada, mas que na verdade ela está centrada em toda a vida.

O Jurista e filósofo do direito holandês Herman Dooyeweerd (1894-1997) faz sua crítica à autonomia religiosa da razão, conhecida como o ponto arquimediano, mostrando que nem sempre a racionalidade pressupõe uma origem:

Todas as funções temporais do homem – sua racionalidade, historicidade, emoções, fé, moralidade etc. – estão concentradas no seu coração, refletindo a orientação do coração para uma origem, que pode ser Deus ou um ídolo. Por conseguinte, por trás de qualquer ideia de origem e ordem cósmica, estaria a orientação religiosa básica do ser humano, e as articulações racionais que o homem produz seriam relativas a essa orientação religiosa; toda teoria religiosa filosófica ou científica teria sua base última, não numa alegada autonomia da razão, mas na vida espiritual do homem, expressando sua religião.¹¹

Todas as filosofias, ideologias e ismos encontrados na sociedade contemporânea ocidental têm como principal fonte o coração, a origem de como vêem o mundo. São conhecidos através da idolatria, que pode ser vista como um comportamento religioso, onde as suas proposições definem sua credibilidade em “um deus” que tem as respostas e a redenção de todo cosmo, trazendo muitas vezes confusão e falta de sentido.

O coração como orientador primordial do ser humano pode ser também compreendido na forma como amamos as coisas. Os nossos amores são o que nos guiam como propositores dos nossos anseios, definindo quem somos e as nossas finalidades, demonstrando aquilo que amamos¹². Com esta ideia, pode-se examinar que os propósitos ou objetivos de uma pessoa estão totalmente ligados no seu interior, onde moram os seus desejos, afeições, a maneira de pensar, comportamento ou hábitos.

Outro ponto importante que está relacionado com o conceito acima é de como pode-se trazer um melhor entendimento da cosmovisão cristã, diante do pluralismo e relativismo da nossa sociedade, e a maneira que são reveladas pelas pessoas, que podem ser vistas com histórias ou proposições. Quando um indivíduo questiona ao outro de onde

¹¹ CARDOSO, VILELA e SILVA, 2006, pg.193 *apud* DOOYEWEERD.

¹² SMITH, J. K. A. *Você é aquilo que ama: o poder espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

ele vem, a minha visão de mundo pode ser mostrada como história, que está sempre associadas a estória-mestre, mas seus elementos são proposicionais e podem ser exibidos¹³. A forma como o cristianismo mantém essa comunicação é a através da tríade de criação, queda e redenção.

Quando a fé cristã menciona sobre *Criação*, ela fala do estudo da cosmogonia, que é sobre origem e princípios do universo. O ensino da criação que tem entendimento de intimidade entre o Deus que vai além, pois chamou todas as coisas para a realidade¹⁴. Destarte, pode-se observar que a maneira como a Bíblia descreve o ensino da criação de todas as coisas, a mesma discorre sobre debates que têm bases para os questionamentos que são importantes, como: o propósito da vida e da criação, a responsabilidade e funções dos seres humanos, entre outras questões que podem ser debatidas na esfera das ciências, pois tem estruturas claras.

Podemos observar que a doutrina da criação, na visão cristã, tem bases sólidas para a compreensão das coisas formadas e estruturadas no universo, como: o cosmo ordenado perfeitamente (Gênesis 1–2), o casamento instituído por Deus (1 Timóteo 4.3–4), a autoridade política dada por Deus (1 Pedro 2.13), o conjunto da criação própria (Gênesis 1.31), o mandato cultural humano (Gênesis 1.28), a identidade do ser humano (Gênesis 1.26) e a vida comunitária do homem (Gênesis 2.28)¹⁵. Portanto, a ortodoxia cristã tem argumentos que podem ser explicados, dando sentido e valor às estruturas do indivíduo e do mundo existente. Então, os que professam a fé cristã e vivem em um sistema secularizado, precisam de interação com organizações de forma pública, pois em suas bases elementares possuem significados essenciais para vivência do cosmo.

Depois de entendermos a forma criacional da perspectiva cristã, precisamos entender a respeito da *Queda*, que comunica a origem do pecado humano, e abrange as áreas da ética e estética. O entendimento cristão subentende as consequências drásticas do pecado na forma de pensar e no coração dos seres humanos, que gera uma estrutura de

¹³ SIRE, J. W. *Dando o nome ao elefante: cosmovisão como um conceito*. 2. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

¹⁴ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

¹⁵ *Ibid.*

crenças totalmente idólatras no lugar do Deus criador¹⁶. Compreendendo que a Bíblia dá orientação de forma como todas as coisas foram criadas e ordenadas com suas funções, propósitos defendidos e concluídas de forma excelentes, ela foi corrompida pelo pecado humano (Gênesis 3), o homem enxerga e age no mundo totalmente ao contrário do propósito definido por Deus.

As narrativas bíblicas mostram as características da queda e descrevem o desenvolvimento crescente do pecado na vida das pessoas, como: a separação dos seres humanos de Deus (Gênesis 3.8, 23-24), o domínio e egoísmo humano (Gênesis 3.16), o trabalho que se torna um empenho árduo (Gênesis 3.17), o homicídio cometido por uma pessoa contra o seu próprio irmão (Gênesis 4.8), o casamento deturpado pela poligamia (Gênesis 4.19), a literatura poética corrompida (Gênesis 4.23), a perversidade intensa do homem e o “arrependimento” de Deus (Gênesis 6.5-7), o exemplo de Babel, que mostra como o pecado deturpou a comunicação, a arquitetura, a urbanização e a religião (Gênesis 11), e também a deturpação da criação não humana (Romanos 8.20, 22).¹⁷ Nota-se que as Escrituras destacam o comportamento que a humanidade vem sofrendo desde o seu início, e que em sua finalidade é boa, porém contém uma natureza propensa para a corrupção, precisando de correção, que podem ser tratados através do coração.

Para fecharmos a tríade cristã, precisamos nos atentar do que se refere à *Redenção*, que é a restauração e cura de toda criação, de volta ao seu propósito original. Para compreendermos como seria a maneira da renovação do cosmo, há três características da realização salvífica de Deus: (1) a salvação é progressiva, se inicia logo após o nascimento humano e se desenvolve no decorrer da história humana, através da missão dada a Israel, Jesus e continua com a Igreja de Cristo; (2) a salvação é restauradora, é o propósito de restauração de toda criação que foi prejudicada na queda, é a volta para seu estado inicial; (3) a salvação é abrangente, não se limita à uma parte, mas toda criação humana e não humana¹⁸.

Os desígnios de Deus para a correção do pecado são vistos em todo o Antigo

¹⁶ NAUGLE, D. K. *Cosmovisão: a história de um conceito*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017

¹⁷ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

¹⁸ *Ibid.*

Testamento, escritos e desenvolvidos através do povo judeu (João 4.22), e manifestados em Jesus Cristo (Lucas 24.27; Gálatas 4.4-5). Agora, têm continuidade na Igreja, a qual, como instituição, possui a missão de viver e estabelecer o Reino de Deus em todas as esferas da vida (Mateus 28.16-20), não somente na área religiosa, como pensam muitos. Sobre a importância desta lente, entende-se que:

Olhar o mundo por meio das Escrituras é, na verdade, olhar o mundo através de três lentes ao mesmo tempo: como algo criado por Deus, deformado pelo pecado e que está sendo resgatado pela obra de Cristo. Tire qualquer uma dessas lentes, e a cosmovisão bíblica ficará distorcida. É como um projetor de multimídia, que requer três lentes de vidro – vermelho, amarelo e verde – através das quais passa o sinal de vídeo. Todas são necessárias para transmitir a cor certa. Tire uma daquelas lentes, e a imagem estará deturpada. Tire qualquer uma das lentes da criação, do pecado ou da restauração e a nossa ideia de mundo estará distorcida.¹⁹

Primeiro, o cristão tem uma lente que dá a ele toda uma estrutura para interpretar, defender, enxergar a maneira da sua fé no cristianismo, e a base que dá toda a sustentação para o entendimento do cosmo; segundo, esse fundamento não pode ser vivido com outras lentes, pois estará corrompido, totalmente deturpado o proceder de enxergar a si mesmo e o mundo

1.2 Como a visão cristã foi se perdendo e as consequências do seu abandono na modernidade e pós-modernidade

Visto que a visão cristã tem suas bases para o desenvolvimento em todas as áreas da vida humana e devem ser vividas por aqueles que confessam a fé no cristianismo, porém, aqui é preciso observar como o pensamento cristão foi deixado de lado e o secularismo invadiu o pensamento no mundo ocidental até o momento presente. Como era o pensamento ocidental:

Após o triunfo do cristianismo no quarto século, a mente ocidental era antes de tudo teísta. Praticamente sem qualquer questionamento, considerava-se que toda a vida e a natureza estavam sob a supervisão de um Deus pessoal cujas intenções para com os seres humanos eram perfeitas e cujo poder era limitado. [...] Para os cristãos, a vida era a implementação dos propósitos de Deus. Em um mundo assim, as pessoas entendiam o objetivo da história e de suas vidas e, portanto, a vida tinha sentido.²⁰

¹⁹ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 104.

²⁰ HIEBERT, P. G. *Transformando Cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 157.

A vida das pessoas no ocidente estava baseada em uma estrutura centrada em Deus, todavia, nunca deixou de estar junta a outras filosofias que vão ao oposto à sua visão do mundo. A fé cristã foi obrigada a fazer consentimentos com visões ao longo da idade média, até século XIII, principalmente com o humanismo clássico. O próprio Cristo nasceu em uma cultura grega pagã com raízes humanistas clássicas. Assim, sempre houve interação cultural com objeções a suas proposições²¹.

Durante o início do nascimento do cristianismo no primeiro século até o seu desenvolvimento nos períodos da Patrística e Idade Média, questões aconteceram para a perda da cosmovisão cristã e o crescimento do secularismo.

Primeiro foi com a continuação do pensamento pagão, Plotino (205-270) d.C. traz vida aos pensamentos de Platão, o neoplatonismo, com ideias como: o mundo espiritual bom e o mundo material mau; o corpo matéria é inferior à alma racional; o visível no mundo é inferior à vida espiritual e que o ser humano está inclinado para o transcendente e espiritual. Essas ideias dominaram profundamente a cultura medieval, enquanto o pensamento cristão aderiu ao neoplatonismo de Plotino²². Com a junção desta visão, as coisas espirituais e as transcendentais começam a ser de grande valor e a criação ou a matéria passa ser tidas como inadequadas para as pessoas, uma ênfase não cristã.

Outra questão que movimentou ainda mais o desenvolvimento da secularização foi o sistema dualista desenvolvido por Tomás de Aquino, que era totalmente cristão e fundiu a fé bíblica e o cristianismo platonizado, e Aristóteles, colocando no andar de cima a graça (sobrenatural) e a natureza como inferior, dando ao andar inferior à razão de Aristóteles, no qual tempos depois o mundo natural e racional se separaram da Palavra de Deus, fé e razão são dividas, sendo vistas em ideias encontradas nos teólogos escolásticos²³.

O teólogo suíço Francis Schaeffer (1912-1984) apresenta como essa abordagem influenciou de forma negativa para o cristianismo, que começou em Tomás de Aquino e

²¹ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

²² GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

²³ *Ibid.*

desenvolveu até chegar ao momento presente:

Na concepção tomista a vontade humana estava caída, mas não o intelecto. Dessa noção incompleta do conceito bíblico da queda, defluíram todas as dificuldades subsequentes. O intelecto humano se tornou autônomo. Em um aspecto era o homem agora independente, autônomo... O princípio vital a notar-se é que a natureza se fazia autônoma, passava a “devorar” a graça. Através da renascença, de Dante a Miguel Ângelo, gradualmente a natureza se fez mais inteiramente autônoma. Ela libertou-se de Deus à medida que os filósofos humanistas começaram a operar cada vez mais à vontade. Quando a renascença chegou ao seu clímax, a natureza havia devorado a graça.²⁴

Acontecendo o surgimento da teologia liberal europeia no final do século XIX, ocorrendo a aceitação no meio protestante do dualismo escolástico, tentando sintetizar o motivo-base humanista à teologia cristã, trazendo uma das causas principais da secularização europeia²⁵. Esses acontecimentos tornaram a natureza criada por Deus e a fé ou as coisas sobrenaturais como inimigas, trazendo consequências que afetam o cristianismo até hoje.

Com essa forma de pensar no decorrer da história, acontece que a visão cristã já não é mais influente para as pessoas no fim da Idade Média:

O estado secular surgiu com base no racionalismo e na vontade dos cidadãos. A vida pública era agora somente a esfera da razão e não tinha espaço para um Deus aparentemente incognoscível. A religião foi relegada para esfera privada vista como fruto da imaginação. Deus deixou de ser relevante para a vida pública. Surgiu uma filosofia da história rigidamente materialista e ateísta, que reduziu o espírito à matéria e questões morais a elaborações sociais definidas como progresso material.²⁶

A sociedade ocidental agora vive com base em um padrão racional onde a parte de baixo tida como inferior agora dita todos os propósitos e sentidos humanos. Este pensamento como “humanismo confessional” que modifica a cultura como secular, surgindo à ideia no qual o mundo é separado de Deus, com a sua existência ou não, não tem nenhum contato com o cosmo, menciona que essa visão pode ser conhecida como naturalista, racionalista e cientificista, neste ponto também é vista por nomes de cosmovisão iluminista, cosmovisão moderna ou modernidade²⁷.

²⁴ SCHAEFFER, F. *Morte da razão*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1974. p. 4,6.

²⁵ CARDOSO, C. A. L.; VILELA, G. R. D. C.; SILVA, M. J. C. *Cosmovisão cristã e transformação*. Viçosa, MG: Ultimato, 2006.

²⁶ HIEBERT, P. G. *Transformando Cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2016. p.158.

²⁷ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova,

A segunda forma que a visão moderna foi se caracterizando predominante entre as pessoas foi também pelos erros cometidos pelos próprios cristãos. Por exemplo, ao mesmo tempo em que a Reforma ajudou para a volta de uma cosmovisão cristã, ela contribuiu para o processo de secularização da cultura ocidental, quando buscava a libertação dos costumes da vida e da autoridade que a igreja institucional tinha na época²⁸.

Outro ponto que ele destaca é a forma negativa que reagiram à ascensão da recente ciência, onde os protestantes se opuseram à astronomia por sua convicção sobre a *Sola Scriptura* e os católicos em encobrir os novos descobrimentos do período de Galileu. Também vai tratar da divisão da cristandade que a Reforma causou e da fragmentação da igreja em vários pensamentos confessionais, onde a Europa ficou dividida em unidades políticas e cada um buscava o controle do continente, surgindo guerras religiosas entre os próprios cristãos.

Foi durante este século de conflitos religiosos estéreis e inconclusivos que foi preparado o fundamento para a secularização da cultura europeia. Os secularistas convictos eram uma minoria da população da Europa, mas não precisavam ser fortes, já que os cristãos fizeram todo o trabalho. [...] É impossível ignorar esse lado sombrio e trágico da história religiosa, mas se não o enfrentarmos, não poderemos compreender o caráter inevitável do movimento de secularização.²⁹

Outros fatores que também aconteceram dentro da igreja institucional da época pelos católicos, entre os séculos XV e XVI, mostram como o sistema religioso já se encontrava secularizado. Observe alguns destes fatores, como: o papado tornou-se grandemente envolvido com a política secular, no qual o seu poder estava dividido entre o estado soberano que tinha parcela de responsabilidade das receitas, escolhas eclesiásticas e a conciliação com o sistema oligárquico, onde abusos aconteceram como as escolhas clericais que em momentos nem eram monges e nem clérigos, tinham preferências do papa e dos reis, ainda comentam que suas posses não serviam com a finalidade espiritual e os reis e príncipes usavam para recompensar a outros, escolhiam sua religião e a de seus súditos³⁰. Desta forma o historiador Christopher Dawson comenta:

Em consequência, a Igreja tornou-se cada vez mais secularizada, tanto por se envolver em assuntos mundanos como por ser governada por homens com

2016.

²⁸ *Ibid.*

²⁹ DAWSON, C. *A Divisão da Cristandade*. São Paulo: É Realizações, 2014. p. 50-51.

³⁰ DAWSON, C. *A Divisão da Cristandade*. São Paulo: É Realizações, 2014.

propósitos em ambições seculares.³¹

Portanto, a cosmovisão cristã foi perdendo seu espaço para a modernidade através de três maneiras: pela convergência com outros pensamentos desde o seu nascimento até o fim da idade Média, dividindo o natural como inferior e graça como relevante, dando munição ao pensamento humanista confessional; a separação entre a própria cristandade, entre várias confissões divergentes que levaram a guerra e morte de muitas pessoas; e pela secularização da igreja Católica que tinha toda sua estrutura eclesiástica com fins seculares.

Depois da modernidade, outro pensamento surgiu influenciando os cristãos em todo ocidente entrelaçado com a visão moderna, que se chama pós-modernidade ou modernidade tardia. O antropólogo Paul Gordon Hiebert comenta sobre essa visão:

A pós-modernidade é a situação em que o mundo se encontra depois do colapso do projeto iluminista, que durou no final do século 18 até meados do século 20. Esse projeto, cujo objetivo era que os povos distintos do mundo vissem as coisas da mesma maneira racional, é então colocado em dúvida. O que era seguro, básico e estabelecido passou a ser questionado. [...] em vez de ser um conhecimento baseado na razão e na evidência empírica, é, na verdade, apenas um conjunto de ideologias elaboradas para servir aos interesses dos que estão no poder, ideologias que marginalizam os que delas discordam. Essas mudanças radicais na cosmovisão não ocorrem em um momento específico. A modernidade não terminou. Ao contrário, essas mudanças geralmente se iniciam com movimentos contraculturais em uma cultura dominante.³²

A pós-modernidade, como foi citada acima, é uma frustração ou um questionamento ao pensamento racional, porém, não deixam de estar juntas e de serem dois pensamentos predominantes no século XXI. Existem também fatores que surgiram para a existência desta visão e o crescimento ainda maior do secularismo em toda cultura.

Portanto, é necessário observar quais motivos levaram as pessoas a ver o mundo com essa nova forma de pensar. Hiebert (2016) mostra alguns dos motivos que estimularam a cosmovisão moderna tardia. O primeiro fator foi: a frustração do progresso da razão humana, as duas guerras mundiais, a dominação colonial e a opressão industrial, produziram grandes problemas impensáveis, perdendo todo crédito no intelecto humano e trazendo pobreza psíquica, social e espiritual, onde foi adquirido rico conhecimento e também menos sentido a vida.

³¹ DAWSON, C. *A Divisão da Cristandade*. São Paulo: É Realizações, 2014. p. 176]

³² HIEBERT, P. G. *Transformando Cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 233.

O segundo foi do próprio êxito da modernidade, no qual, caracterizam-se outros povos como primitivos e aborígenes, que precisavam ser civilizados. Durante este processo, viram que outras culturas devem ser respeitadas. Onde a modernidade de uma cultura ideal a todos os povos, agora é uma dentre várias, surgindo à relevância de todas as culturas, a ênfase na tolerância e o relativismo intelectual e moral.

Em terceiro, acontece a hermenêutica da suspeita, que é a crítica pós-moderna sobre a modernidade, as suas afirmações ao conhecimento universal, fundamentos para o conhecimento e fornecimento a verdade evidentes; defendem que toda a ciência mentalmente elaborada de percepções individuais pode ser compreendida e compromissos pessoais têm poder, trazendo o resultado da perda de crédito nas metanarrativas [uma teoria ampla do mundo], impossibilidade ao conhecimento verdadeiro ou alguma verdade, a história humana e das sociedades são conflitos de poder e somente o presente é significativo.

A quarta razão foi a limitação da modernidade através do conhecimento que não buscou benefícios para humanidade, como ética e seus fins. O resultado causou o crescimento de informações e mudanças, levando a incertezas, dúvidas e ansiedades.

Outra questão que pode ser destacada, e que contribuiu para a perda da fé na cultura moderna, trazida pela esteira do iluminismo, são as transformações sociais: tecnologia, mobilidade, crescimento das cidades e afins; elas foram também fatores determinantes que levaram ao secularismo³³.

Todos esses fatores trazem problemas epistemológicos, teológicos, éticos e outros, resultando na falta de sentido, incerteza e confusão das pessoas no tempo atual. Como o pensamento pós-moderno causa desordem e sentido no cosmos:

Essas abordagens, como a maior parte da teoria pós-moderna, deixam pouco espaço para qualquer noção de que haja uma ordem no mundo real independente da construção humana. O mundo é aquilo que criamos, e criamos um número tão grande de mundos diferentes que é impossível afirmar qual ideia da realidade é a correta. Ironicamente, o ceticismo acerca do conhecimento humano anda de mãos dadas com o elevado conceito da comunidade humana como entidade que constrói os mundos em que vivemos. Isso também reflete uma cosmovisão que, no fundo, nega para toda a realidade a existência da ordem criacional de Deus.³⁴

³³ EAGLETON, T. *A morte de Deus na cultura*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

³⁴ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova,

Com essas duas visões de mundo prevalecendo, os seres humanos estão abertos a todo tipo de estruturas que dão respostas aos seus problemas, surgindo ainda mais ideologias, filosofias, ismos e todo tipo de religião, tornado o cristianismo como uma escolha entre vários pensamentos e separação entre os mesmos. Todo panorama construído até aqui é resumido a forma da movimentação que aconteceu durante os séculos, para a secularização presente:

Houve o movimento da 1) preocupação “pré-moderna” com uma sociedade justa, baseada na revelação de um Deus justo, para a 2) tentativa “moderna” de usar a razão universal como guia para justiça e para a 3) desesperança “pós-moderna” de qualquer padrão universal de justiça.³⁵

1.3 Retorno da cosmovisão cristã centrada na palavra de deus

Vimos como a visão cristã consiste em uma estrutura de proposições definidas e claras e como sua visão foi sendo abandonada. Agora, vamos expor a volta da cosmovisão cristã bíblica, que abrange todas as esferas da vida.

Em primeiro lugar, para se obter uma visão cristã de mundo, deve-se ter uma mente cristã. A nossa forma de pensar é moldada pela transformação da Palavra de Deus no ser humano. Quando temos uma mente renovada pela Escritura, nossa preocupação não é seguir as veredas mundanas (seculares), mas os propósitos de Deus. Desta forma, é preciso ler o mundo em uma perspectiva cristã e, em cada área da vida, observar o que o pensamento cristão fala a respeito³⁶.

Além disso, John Stott coloca cinco fundamentos para termos um entendimento profundo sobre cosmovisão cristã: (1) uma doutrina plena de Deus, tendo o entendimento que tudo o que Deus criou é bom e é sagrado a Ele; o termo “secular” não pode excluí-lo da Sua criação; (2) uma doutrina plena dos seres humanos; o ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus, é preciso estar atento para seu bem estar total; (3) uma doutrina mais plena de Cristo; precisa-se passar a imagem autêntica de quem Cristo é; infelizmente, vários “cristos” têm sido anunciados pela cultura; (4) uma doutrina mais plena da salvação; a salvação cristã é uma transformação total, que começa com a nossa conversão e continua na caminhada terrena em rumo à perfeição na volta de Cristo; (5)

2016. p. 167.

³⁵ SIRE, J. W. *O universo ao lado*, 5ª. ed. Brasília, DF: Monergismo, 2018. p. 235.

³⁶ STOTT, J. *O Cristão em uma sociedade não cristã: como posicionar-se biblicamente*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

uma doutrina mais plena da igreja; resgatar a identidade dupla em ser santo para fora do mundo e a outra em pertencer neste mundo e renunciá-lo em vista de testemunhar e servir³⁷.

Em segundo lugar, é preciso viver as verdades contidas em cada proposta que a visão cristã enxerga sobre toda a totalidade da vida.

Se cremos que o evangelho oferece a verdadeira narrativa do mundo estamos, portanto, empenhados em moldar nossa vida inteira em conformidade com ele, então nos envolveremos de fato com a narrativa cultural que está sendo vivida ao nosso redor. Vivenciaremos as boas-novas do reino de Cristo como uma alternativa crível ao modo de vida de nossos contemporâneos, convidando-os a deixar as crenças idólatras da narrativa cultural ocidental e a compreender o mundo e viver nele segundo a luz do evangelho.³⁸

Se o evangelho cristão contém um sistema plausível e verdadeiro, ele pode ser vivenciado entre a cultura contemporânea como o exemplo a ser seguido. Stott (2019) comenta que toda a verdade moral, científica, teológica e bíblica pertence a Deus, e o cristão é convocado para transmitir as ordens e o Evangelho de Deus no púlpito, artigos, jornais, discussão em família, no trabalho, em ocasiões no rádio e televisão, através da poesia, teatro e músicas populares, sem medo de defendê-lo e discuti-lo.

A cosmovisão cristã não é construída para ser vivida somente no âmbito privado, religioso ou em um gueto separado para só um padrão de pessoas. Desde o seu nascimento, foi chamada para ser exemplo e conservação. A mensagem de Jesus aos crentes de sua época:

Nos dias de Jesus havia pelo menos quatro alternativas aparentemente razoáveis, mais fatais, para um testemunho fiel do reino de Deus. Os essênios se retraíram da sociedade, os saduceus fizeram concessões ao Império Romano, os fariseus se refugiaram na religião organizada e os zelotes usaram todos os meios possíveis, incluindo a violência, para instaurar o reino com suas próprias forças. Foi no contexto vibrante dessas abordagens infiéis à cultura que Jesus falou as palavras do Sermão do Monte.³⁹

O comportamento desses grupos citados acima não são diferentes da atual época em que vivemos, porém, devemos ir ao oposto do que essas abordagens seguiram e

³⁷ *Ibid.*

³⁸ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016.p. 196.

³⁹ GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016.p. 214.

obedecer à visão cristã em viver como exemplos para uma sociedade sem sentido e valores seculares, predominando a vida humana na sociedade.

A terceira e última é sobre a importância do discipulado às pessoas que se convertem ao cristianismo. Precisam ser ensinados os fundamentos centrais da sua fé, corrigindo a antiga maneira que viam o mundo. Não podemos ver nas pessoas uma mudança de cosmovisão e comportamento de forma rápida, é relevante que elas sejam discipuladas para a maturidade cristã, no qual vão aprender a raciocinar biblicamente.⁴⁰

A cada tempo que passa, a forma como as pessoas se relacionam com o mundo muda, questões e ideias vão surgindo em todo lugar. A conservação da fé cristã neste século é um trabalho contínuo, pois, a cada geração, deve-se ser reensinado a pensar biblicamente sobre como o cristão deve viver em seu contexto⁴¹. A igreja precisa fazer uma leitura da cultura que permeia aos seus olhos, ensinando aos crentes a pensarem e agirem de forma que tenham uma mente cristã e defendam a sua fé dos novos ataques constantemente sofridos pelo secularismo dominante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo mostrou a relevância do pensamento cristão, como ele possui uma estrutura sólida e clara para as questões sociais, físicas e morais da vida humana, demonstrando de forma concisa como a cosmovisão cristã pode ser vivida e entendida em todo o cosmo.

Trabalhou também a questão histórica da cristandade demonstrando algumas formas que a visão de mundo cristã foi sendo abandonada no ocidente através dos próprios cristãos, no qual às vezes de forma imprevista contribuíram para a secularização que vivemos até hoje.

Em seguida, expondo a necessidade de que aqueles que professam a fé cristã vivam de maneira centrada nas Escrituras Sagradas, tendo em mente as verdades contidas na cosmovisão cristã para o debate, defesa, comunicação e interação na sociedade.

Este artigo tem como fim auxiliar os cristãos a conhecerem as proposições

⁴⁰ HIEBERT, P. G. *Transformando Cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

⁴¹ *Ibid.*

estabelecidas e definidas pela sua fé, a conhecerem de forma histórica as consequências pelo abandono da forma como o crente deve agir no cosmo, servindo de exemplo para não permanecer nos erros anteriormente cometidos, também em mostrar para aqueles que não conhecem o fundamento da fé cristã entendam que a visão cristã traz sentido e verdade para o comportamento humano.

Este trabalho, por ser breve sobre a cosmovisão cristã, possui detalhes que podem ser melhorados, podendo no futuro trazer mais informações a respeito de aspectos que contribuíram para o secularismo durante a história da Igreja, que é vasta, para o melhor entendimento do assunto. Tem a finalidade de abençoar a igreja contemporânea a se posicionar biblicamente diante dos desafios contemporâneos e mostrar aos demais como a fé cristã faz sentido e harmonia ao mundo.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, C. A. L.; VILELA, G. R. D. C.; SILVA, M. J. C. *Cosmovisão cristã e transformação*. Viçosa, MG: Ultimato, 2006.
- DAWSON, C. *A Divisão da Cristandade*. São Paulo: É Realizações, 2014.
- EAGLETON, T. *A morte de Deus na cultura*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- FERREIRA, F.; MYATT, A. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. 2ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- GOHEEN, M. W.; BARTHOLOMEW, C. G. *Introdução à cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- HIEBERT, P. G. *Transformando Cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam*. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- NAUGLE, D. K. *Cosmovisão: a história de um conceito*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.
- SIRE, J. W. *Dando o nome ao elefante: cosmovisão como um conceito*. 2. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.
- SIRE, J. W. *O universo ao lado*. 5ª. ed. Brasília, DF: Monergismo, 2018.
- SMITH, J. K. A. *Você é aquilo que ama: o poder espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SCHAEFFER, F. *Morte da razão*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1974.
- STOTT, J. *O Cristão em uma sociedade não cristã: como posicionar-se biblicamente*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.